



**RELATÓRIO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO  
ACERCA DA HISTÓRIA E CULTURA  
AFRICANA, AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA  
DOS CÂMPUS DO IFSP**

**OS DADOS COMPILADOS CORRESPONDEM  
AO QUESTIONÁRIO ENCERRADO NO DIA**

**24/03/2016**

## 1. Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo - IFSP entende a relevância de se conceber a educação enquanto um processo emancipatório, sobretudo no que concerne à compreensão de todos os cidadãos enquanto sujeitos de direitos. Concebê-los dessa forma pressupõe um profundo entendimento do contexto sócio-histórico-político-econômico em que se inserem para, a partir de uma análise conjuntural crítica, construir representações positivas acerca dos valores, atitudes e práticas sociais que possam expressar a cultura em seus níveis social, ético, cognitivo e político. No âmbito das ações educativas, o IFSP procura comprometer-se com o desenvolvimento de processos participativos e de construção coletiva, além do fortalecimento de práticas individuais e sociais que gerem ações e instrumentos em favor da promoção, da proteção e da defesa dos direitos de todos, bem como da reparação das violações e de práticas que evidenciam o preconceito que se faz presente no âmbito da sociedade.

No que concerne à cidadania, está estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional 9394/96 (BRASIL, 1996) que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. De acordo com Ribeiro (2002), um processo educativo comprometido com a formação integral deve estar atento à construção de uma cidadania ativa, isto é, aquela em que os cidadãos efetivamente participam das decisões políticas que os afetam. Dessa forma, entendendo a formação para a cidadania da mesma forma como concebida por Ribeiro, o IFSP busca desenvolver práticas direcionadas à construção da criticidade, por meio do debate contextualizado e historicamente compreendido.

Em linhas gerais, além da questão inerente ao direito e ao desenvolvimento da cidadania, a educação tem sido entendida também como um processo de desenvolvimento humano, constituindo-se um espaço sociocultural e institucional responsável pelo trato do conhecimento e da cultura (BRASIL, 2006). Nesse sentido, a educação deve visar uma prática teoricamente orientada em que os aspectos culturais e históricos desses grupos sejam inseridos nas discussões curriculares, propondo um conhecimento que parta de suas próprias perspectivas e que considere sua condição atual – derivada de um longo processo de dominação – e sua luta

política por direitos – que os estabelece como sujeitos com ativa participação política na sociedade.

No que concerne às ações específicas para a educação centrada no respeito à diversidade, a legislação vigente dispõe sobre a necessidade de promover o igual acesso para todos na lei e na prática; a adoção de leis que proíbam a discriminação baseada em raça, cor, descendência, origem nacional ou étnica em todos os níveis de educação, tanto formal quanto informal; além da implementação de medidas necessárias para eliminar os obstáculos que limitam o acesso de todas as crianças à educação.

Nesse contexto destaca-se também a Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Para cumprir-se o disposto, as instituições de Educação Básica e Ensino Superior devem incluir nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares a Educação das Relações Étnico-Raciais. O tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas objetiva a promoção de uma educação com vistas aos direitos humanos para a formação de cidadãos atuantes e conscientes, e à consequente emancipação humana que só poderá ser atingida por meio desse processo de conscientização que culmine na eliminação das desigualdades historicamente construídas.

Desse modo, a implementação da legislação no que concerne à prática pedagógica perpassa não apenas a discussão acerca da discriminação e da hierarquização racial presente na sociedade brasileira, mas, acima de tudo, está relacionada à construção de representações positivas no que tange às diversidades étnico-raciais. Tais representações relacionam-se à valorização da diversidade em sua amplitude, o que requer assumir o trabalho com a diversidade no contexto escolar de forma interdisciplinar, multidisciplinar e transversal, promovendo, dentre outras conquistas, a socialização e visibilidade da cultura negro-africana, além da valorização dos diversos saberes e das diversas identidades (BRASIL, 2006).

## **1.1 O NEABI**

Sob essa égide, e consoante com o estabelecido pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08, o IFSP lançou, em 20 de agosto de 2015, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) sob o Regulamento aprovado pela Portaria N° 2.587 de 28 de julho de 2015. O Núcleo existe para que as questões étnico-raciais, como o racismo e a xenofobia, não fiquem à margem e sejam encaradas com a devida seriedade nas ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Instituto ou que estejam de algum modo a ele vinculadas. Isso significa zelar pelo fiel e adequado cumprimento da legislação, promovendo e ampliando as ações inclusivas e o debate acerca do racismo em nosso país.

Além de incentivar e ampliar ações que já existem, o NEABI será propositivo e juntamente à comunidade escolar buscará novas propostas, novos caminhos que garantam a inserção do indígena e do afro-brasileiro em todas as esferas da sociedade, das quais foram e ainda são excluídos, em função de valores culturais e práticas institucionais discriminatórias e sectaristas.

O NEABI traz o compromisso do IFSP de reconhecer que o racismo e a discriminação ainda são práticas recorrentes e acontecem muitas vezes de modo velado, dissimulado por um discurso pseudo-inclusivo. Portanto, é necessário que as questões sejam postas em discussão, refletidas em todos os âmbitos do IFSP a fim de promovermos uma educação para as relações étnico-raciais que visa igualdade de direitos e condições de acesso e permanência por meio da valorização da diversidade e respeito mútuo.

## **1.2 Ações do NEABI: Levantamento Bibliográfico**

As leis 10.639/03 e 11.645/08 que alteraram a LDB para dispor sobre a obrigatoriedade da inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Para que a legislação possa ser cumprida, a temática étnico-racial deve ser incluída no Projeto-Político-Pedagógico das Instituições de ensino, nos cursos de formação de professores, nos projetos que contemplam pesquisa e extensão nas Instituições de Ensino Superior, bem como nos projetos multidisciplinares das instituições de ensino (SILVA, 2012). Entretanto, acima de tudo, as relações étnico-raciais devem estar presentes nas práticas pedagógicas cotidianamente para que haja a mínima garantia de que a temática tem sido efetivamente uma prática curricular.

Para que o disposto possa se cumprir, o NEABI entende a importância de um acervo bibliográfico vasto e qualificado nas bibliotecas escolares. Desse modo, dentre as diversas ações propostas pelo NEABI, foi feito um levantamento junto às bibliotecas de todos os câmpus do IFSP a fim de verificar a existência, a disponibilidade e a abrangência dos livros que abordam a temática Africana, Afro-Brasileira e Indígena para que, com base nesses dados, possam ser dados os devidos encaminhamentos para suprir as possíveis falhas nos recursos bibliográficos.

Dessa forma, o objetivo do presente documento é disponibilizar a toda a comunidade do IFSP o levantamento acerca dos dados bibliográficos de todos os câmpus do IFSP com dois propósitos:

- Gerar uma reflexão coletiva acerca da bibliografia disponível para a comunidade escolar, problematizando a disponibilização de materiais e o tratamento da temática em todos os cursos do IFSP
- Construir documentos com sugestões de livros, artigos, documentários, filmes, teses e dissertações sobre a História e Cultura Africana, Afro-Brasileira e Indígena, e indicar as possibilidades de práticas educativas com as referidas temáticas a fim de contribuir para o efetivo cumprimento da LDB, no que tange o disposto no artigo 26-A.

Tendo sido realizada a pesquisa de campo e observada a insuficiente representatividade da temática nos acervos das bibliotecas dos câmpus é urgente a reflexão sobre a formação do sujeito. Não é novidade que os conhecimentos africano e indígena nunca obtiveram o justo reconhecimento no processo histórico de construção da sociedade e da escola, porém as conquistas dos movimentos sociais representativos desses grupos nos trazem a um momento importante de reflexão, com vistas à transformação dessa realidade. As ações do NEABI fazem parte de uma nova proposição para pensar currículo, linhas de pensamento e formação dentro do Instituto Federal de São Paulo e, dessa forma, tem por objetivo implantar ações que apresentem problemas e apontem para soluções.

## PARTE A: DADOS QUANTITATIVOS

### 1. CÂMPUS QUE RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO ELABORADO PARA O LEVANTAMENTO:

CÂMPUS	
Araraquara (ARQ)	Jacareí (JCR)
Avaré (AVR)	Jundiaí (JND)
Barretos (BRT)	Matão (MTO)
Birigui (BRI)	Piracicaba (PRC)
Boituva (BTV)	Presidente Epitácio (PEP)
Bragança Paulista (BRA)	Registro (RGT)
Campinas (CMP)	Salto (STL)
Campos do Jordão (CJO)	São Carlos (SCL)
Capivari (CPV)	São João da Boa Vista (SBV)
Caraguatatuba (CAR)	São José dos Campos (SJC)
Cubatão (CBT)	São Roque (SRQ)
Guarulhos (GRU)	Sertãozinho (SRT)
Hortolândia (HTO)	Sorocaba (SOR)
Ilha solteira (ISA)	Suzano (SZN)
Itapetininga (ITP)	Votuporanga (VTP)

## 2. CÂMPUS QUE NÃO RESPONDERAM O QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO:

CÂMPUS
Catanduva (CTD)
São Paulo (SPO)
Tupã (TUP)

## 3. JUSTIFICATIVA PELO NÃO PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO:

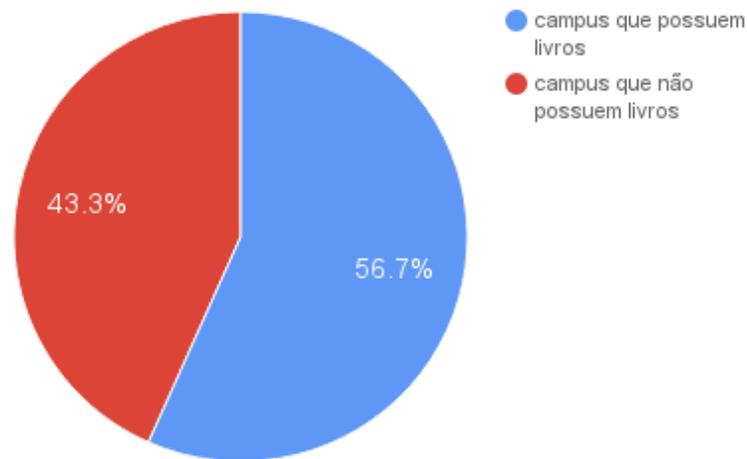
*Campus São Paulo:*

“A biblioteca do campus São Paulo atualmente possui um acervo de aproximadamente 35 a 37 mil livros, possuímos obras que tratam da temática abordada no questionário enviado por vocês, porém não conseguimos quantificar no momento. A nossa biblioteca, atualmente utiliza um software chamado de NAMBEI que é foi desenvolvido pelo IFSP e que a tempos não é atualizado. E em virtude disso o levantamento bibliográfico solicitado seria efetuado manualmente, e como não é apenas uma lista para conferência isso levaria muito mais que um mês para fazê-lo, pois não tenho pessoal suficiente para tamanha demanda, pois todos nós atualmente estamos trabalhando na implantação de um software de biblioteca que possibilitará efetuar futuros levantamentos bibliográfico com rapidez.”

**4. CÂMPUS QUE POSSUEM LIVROS DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA  
OU AFRO-BRASILEIRA:**

<b>CÂMPUS</b>	<b>QUANTIDADE DE LIVROS</b>
Avaré (AVR)	3
Birigui (BRI)	3
Boituva (BTV)	1
Bragança Paulista (BRA)	8
Campos do Jordão (CJO)	1
Capivari (CPV)	5
Cubatão (CBT)	12
Jacareí (JCR)	5
Matão (MTO)	7
Piracicaba (PRC)	2
Presidente Epitácio (PEP)	1
Registro (RGT)	8
São Carlos (SCL)	5
São Roque (SRQ)	10
Sertãozinho (SRT)	2
Suzano (SZN)	2
Votuporanga (VTP)	2

## LIVROS DE HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA



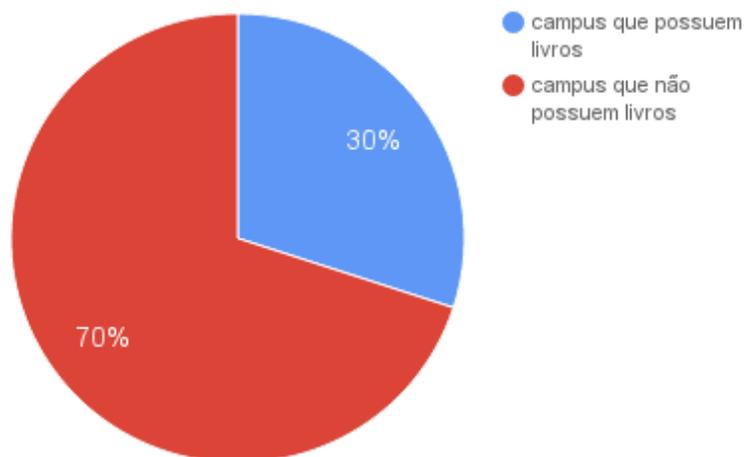
### Quantitativo de livros de história e cultura africana ou afro-brasileira por câmpus



**5. CÂMPUS QUE NÃO POSSUEM LIVROS DE HISTÓRIA E CULTURA  
AFRICANA OU AFRO-BRASILEIRA:**

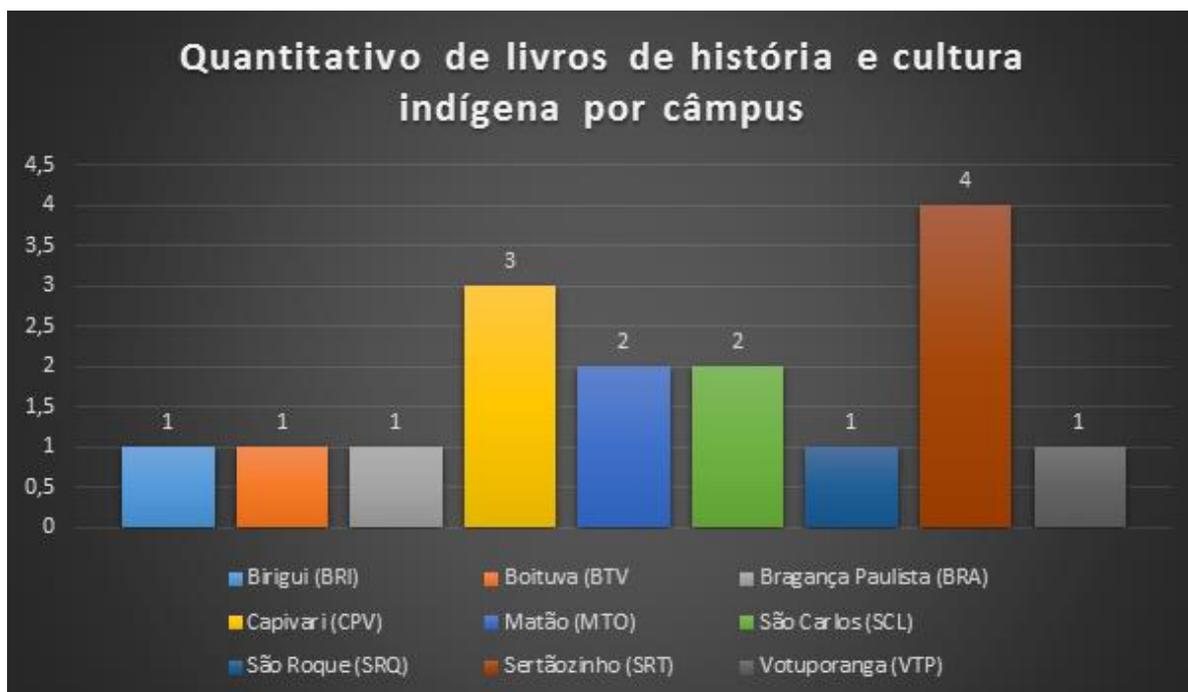
<b>CÂMPUS</b>
Araraquara (ARQ)
Barretos (BRT)
Campinas (CMP)
Caraguatatuba (CAR)
Guarulhos (GRU)
Hortolândia (HTO)
Ilha solteira (ISA)
Itapetininga (ITP)
Jundiaí (JND)
Salto (STL)
São João da Boa Vista (SBV)
São José dos Campos (SJC)
Sorocaba (SOR)

## LIVROS DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA



### 6. CÂMPUS QUE POSSUEM LIVROS DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA:

CAMPUS	QUANTIDADE E DE LIVROS
Birigui (BRI)	1
Boituva (BTV)	1
Bragança Paulista (BRA)	1
Capivari (CPV)	3
Matão (MTO)	2
São Carlos (SCL)	2
São Roque (SRQ)	1
Sertãozinho (SRT)	4
Votuporanga (VTP)	1



### 7. CÂMPUS QUE NÃO POSSUEM LIVROS DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA:

CAMPUS
Avaré (AVR)
Araraquara (ARQ)
Barretos (BRT)
Campinas (CMP)
Campos do Jordão (CJO)
Caraguatatuba (CAR)
Cubatão (CBT)
Guarulhos (GRU)
Hortolândia (HTO)

Ilha solteira (ISA)
Itapetininga (ITP)
Jacareí (JCR)
Jundiaí (JND)
Piracicaba (PRC)
Presidente Epitácio (PEP)
Registro (RGT)
Salto (STL)
São João da Boa Vista (SBV)
São José dos Campos (SJC)
Sorocaba (SOR)
Suzano (SZN)

## PARTE B: DADOS QUALITATIVOS

### 1. ÍNDICE DOS TÍTULOS ENCONTRADOS NOS CÂMPUS

UNESCO. <i>Síntese da coleção História Geral da África</i> . Brasília: Unesco, 2013. 8v
SILVERIO, V. R. (Org.) <i>Síntese da coleção história geral da África</i> . Brasília: Unesco, 2013.
CONDURU, R. <i>Arte afro-brasileira</i> . 1. ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2007. 126 p. (Historiando a arte brasileira. Coleção didática; 2). ISBN 9788576540472.
GILROY, P. <i>O Atlântico negro: modernidade e dupla consciência</i> . 2. ed. São Paulo: Ed. 34: Rio de Janeiro: UCAM, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2012. 427 p. ISBN 9788573261967 (broch.)
TINHORÃO, J. R. <i>Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folgedos: origens</i> . 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2012. 147 p. ISBN 9788573263930 (broch.).
SOUZA, M. M. e. <i>África e Brasil africano</i> . São Paulo: Ática, 2007.
HERNANDEZ, L. M. G. L. <i>África na sala de aula: visita à história contemporânea</i> . São Paulo: Selo Negro, 2008.
CLARO, R. <i>Olhar a África: fontes visuais para sala de aula</i> . 1.ed. São Paulo: Hedra Educação, 2012.
HEYWOOD, L. M. (Org.). <i>Diáspora negra no Brasil</i> . São Paulo: Contexto, 2009. 222p.
MARTINEZ, P. H. <i>África e Brasil: uma ponte sobre o Atlântico</i> . 5.ed. São Paulo: Moderna, 1995. 72 p.

MESGRAVIS, L. *A colonização da África e da Ásia: a expansão do imperialismo europeu no século XIX*. 3. ed. São Paulo: Atual, 1994. 76 p.

NABUCO, J. *O abolicionismo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. 216 p. ISBN 978-85-326-4302-5

COUTO, M. *A confissão da leoa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 251 p. ISBN 978-85-359-2163-2.

COUTO, M. *O último voo do flamingo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 225 p. ISBN 978-85-359-0602-8.

COUTO, M. *Terra sonâmbula*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 206 p. ISBN 978-85-359-1044-5.

RIBEIRO, D. *O povo brasileiro*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 435 p. ISBN 978-85-359-0781-0.

HOLANDA, S. B. de. *Raízes do Brasil*. 26.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 220 p. ISBN 978-85-7164-448-9

FREYRE, G. *Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 52 ed. São Paulo: Global, 2013. 727 p. ISBN 978-85-260-1960-7.

SATRAPI, M. *Persépolis: completo*. [Persépolis 1,2,3 e 4]. Tradução de Paulo Werneck. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. ISBN 978-85-359-1162-6.

HOSSEINI, K. *O caçador de pipas*. [The kite runner]. Tradução de Cláudio Carina. São Paulo: Globo, 2013. 347 p. ISBN 978-85-250-5420-3.

NICOLA, J. de. *Painel da literatura em língua portuguesa: Brasil, Portugal, África*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2011.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL – ISA. *Agenda socioambiental de comunidades quilombolas do Vale do Ribeira*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2008. 193 p.

PASINATO, R. *Planejamento territorial participativo: relato de experiência em comunidades quilombolas do Vale do Ribeira/SP*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2012. 79 p.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL – ISA. *Inventário cultural de quilombos do Vale do Ribeira*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2013. 379 p.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL – ISA. *Turismo de Base Comunitária: Circuito quilombola*. São Paulo: Instituto Socioambiental. [20- -] 28 p.

PEDROSO, F. G. [et al]. *Banana orgânica no quilombo de Ivaporunduva: uma experiência para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Turismo de Base Comunitária, 2007. 63 p.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL – ISA. *Recuperando as matas ciliares do Vale do Ribeira*. São Paulo: Instituto Socioambiental; Instituto Vidágua, 2009. 27 p.

MATTOS, R. A. de. *História e cultura afro-brasileira*. São Paulo: CONTEXTO, 2009. 1. ed., 2ª reimpressão. ISBN 9788572443715.

COELHO, Neto. *Rei Negro*. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Darcy Ribeiro, 2013. 200p. (Biblioteca Básica Brasileira; 10). ISBN 9788563574565.

MANDELA, N. *Meus contos africanos: seleção Nelson Mandela*. Luciana Garcia [trad.]. 2. ed. SÃO PAULO: MARTINS FONTES, 2009. v. único. 149 p. ISBN 978-85-61635-31-2.

FRANCHINI, A. S.; SEGANFREDO, C. *As melhores histórias da mitologia africana*. 3. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2011. 246 p. ISBN 9788574211541.

O IFSP tem 37 campus, e, de acordo com o levantamento realizado pelo NEABI – IFSP, foi constatado que 13 câmpus não possuem qualquer livro em seu acervo sobre a temática em questão: Araraquara, Barretos, Campinas, Caraguatatuba, Guarulhos, Hortolândia, Ilha Solteira, Itapetininga, Jundiaí, Salto, São João da Boa Vista, São José dos Campus e Sorocaba.

Nos demais câmpus foi identificado uma gama variada de títulos, porém ainda aquém de atender o leque de questões relativas à cultura afro-brasileira e africana. Entre os títulos identificados, podemos destacar o “Turismo de Base Comunitária: Circuito Quilombola. São Paulo: Instituto Socioambiental”, que trata de questões contemporâneas da comunidade afro-brasileira, seus enquadramentos territoriais e estratégias alternativas para o desenvolvimento econômico. Títulos como este poderiam ser adquiridos para compor o acervo de todas as bibliotecas dos câmpus do IFSP, a fim de atender minimamente os requisitos estabelecidos por lei.

## **2. Relações Étnico-Raciais e Formação Docente**

Uma formação docente sólida constitui condição imprescindível para modificação do panorama da educação no Brasil, sobretudo no que diz respeito ao cumprimento da função social da escola, que, segundo Silva et al (2009), direciona-se à aprendizagem de habilidades e conteúdos para a vida em sociedade. Segundo os mesmos autores, a promoção de uma vivência escolar pautada no respeito à diversidade perpassa a participação dos educandos em relações sociais cada vez mais amplas, condizentes com a realidade social à qual a escola pertence. Nesse sentido, para que a função social da escola possa ser concretizada, é muito importante que os professores, em sua formação inicial e continuada, adquiram elementos para refletir sobre as práticas de ensino em sala de aula e para trabalhar em colaboração com seus pares a fim de contribuir na construção de abordagens

educacionais dinâmicas e inclusivas, a partir das quais todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem e de participação na vida escolar e na comunidade (DUK, 2006).

Entretanto, embora a educação escolar seja discutida amplamente na perspectiva da equidade e do respeito às diversidades, essa temática constitui uma grande lacuna nos currículos de formação de professores, que prezam pela formação acadêmica cientificista em detrimento da formação para vivência social, isto é, a formação direcionada ao pleno desenvolvimento da realidade social na qual o profissional está inserido.

No que diz respeito às relações étnico-raciais, essa realidade formativa no âmbito da docência torna-se ainda mais preocupante, uma vez que o Brasil possui um amplo histórico de exclusão das populações negras e indígenas, quadro este que não pode ser revertido sem que o professor tenha sua formação baseada na reflexão crítica acerca das relações de poder que se constituíram ao longo da história e que pautaram estereótipos e práticas discriminatórias. Outro elemento crucial para a constituição de uma nova práxis educativa, pautada no respeito à diversidade, é a construção de representações positivas acerca do legado cultural, político e econômico das populações negras e indígenas, além da valorização e do reconhecimento da diversidade étnico-racial.

Para que esses aspectos possam se concretizar, o Parecer CNE/CP n. 3 de 2004, prevê, dentre outras disposições:

1. A divulgação, pelos sistemas de ensino e mantenedoras, com o apoio dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, de uma bibliografia afro-brasileira e de outros materiais, como mapas da diáspora, da África, de quilombos brasileiros, fotografias de territórios negros urbanos e rurais, reprodução de obras de arte afro-brasileira e africana a serem distribuídos nas escolas da rede, com vistas à formação de professores e alunos para o combate à discriminação e ao racismo.
2. Inclusão de bibliografia relativa à história e cultura afro-brasileira e africana, às relações étnico-raciais, aos problemas desencadeados pelo racismo e por outras discriminações e à

pedagogia anti-racista nos programas de concursos públicos para admissão de professores.

Para cumprir o disposto, o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de São Paulo, após a realização de um levantamento acerca das bibliografias referentes à abordagem da temática étnico-racial presentes em seus diversos câmpus, constatou-se que existem poucos títulos na Instituição que a contemplam em sua interface com a formação docente para que o disposto nas legislações possa ser atendido de forma contundente. Dessa forma, faz-se necessário a aquisição de títulos que explorem a temática sob essa perspectiva para que a educação para a diversidade possa ser contemplada de forma mais efetiva nos currículos de formação de professores, possibilitando, assim, a instrumentalização de sua práxis.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, 2004.

DUK, C. Educar na diversidade: Material de formação docente. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

SILVA, M. A. S. S. et. al. A escola e sua função social. São Paulo: CENPEC. Raízes e Asas, v. 1, 2009.